

## AS BRUMAS DE AVALON: NO EQUILÍBRIO DO IMAGINÁRIO

Karine Weber<sup>1</sup>, Tania Micheline Miorando<sup>2</sup>, Valeska Fortes de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo decorre das discussões realizadas na disciplina de Imaginário, Cinema e Formação, que teve por objetivo problematizar a inserção do cinema na educação, uma ferramenta que pode contribuir para a formação do humano, e, também, no ambiente escolar como movimento de aprendizagem. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo, dado sua problemática não proporcionar quantificação de resultados, pois visam à contribuição social e subjetiva. O filme escolhido para este estudo foi “As Brumas de Avalon”, obra cinematográfica dirigida por Uli Edel, do ano de 2001, baseado no livro com o mesmo título, escrito por Marion Zimmer Bradler, em quatro partes: A Senhora da Magia, A Grande Rainha, O Gamo Rei e O Prisioneiro da Árvore. Utiliza como aporte teórico Castoriadis, Libâneo, Duarte, Louro, dentre outros autores. Os conceitos presentes na obra cinematográfica e selecionados para este estudo mostram, em parte, a importância de sua inserção ou adaptação ao contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educação e cinema. Formação de professores. Imaginário social.

### UM FILME, MUITAS INSPIRAÇÕES

Este artigo decorre das discussões e reflexões realizadas na disciplina de Imaginário, Cinema e Formação<sup>4</sup>, cujo mote para os encontros foi problematizar, trazendo para o debate a inserção do cinema na educação como uma ferramenta que pode contribuir na formação do humano, no ambiente escolar, como inspiração para a aprendizagem. Começamos por criar hipóteses dentro do tema da educação e nos inspiramos na sétima arte para abordar temáticas, contextualizar o programa de conteúdos escolares e proporcionar um outro olhar para o currículo e situações do cotidiano na escola. Pensamos, ainda, na possibilidade de acesso das pessoas à cultura cinematográfica como um campo de estudos que se experimenta ao olhar para roteiros, além da literatura escrita.

Para o desenvolvimento desta proposta foi escolhida “As Brumas de Avalon”, obra cinematográfica dirigida por Uli Edel, do ano de 2001. O filme baseou-se no livro com o mesmo título, escrito por Marion Zimmer Bradler, em quatro partes: A Senhora da Magia, A Grande Rainha, O Gamo Rei e O Prisioneiro da Árvore. Ambas, a obra literária e a cinematográfica, nos remetem a um romance que trata da lenda do Rei Arthur, desde seu nascimento, abordando os conflitos e as influências da época, assim como o dualismo entre o Cristianismo e o paganismo, em tempos de ascensão e busca pelo poder. A obra literária também foi transmitida como minissérie televisiva nos anos 1980, constituída por quatro capítulos.

---

1 Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Estagiária na Pró-Reitoria de Graduação da UFSM.

2 Doutoranda em Educação pela UFSM. Professora no Centro Universitário UNIVATES.

3 Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM.

4 Essa disciplina foi oferecida no curso de Pedagogia da UFSM, da cidade de Santa Maria/RS.

Para permear nossos estudos trouxemos o conceito do Imaginário Social, de Castoriadis (1982), que Peres e Oliveira (2014, p. 198) evidenciam ao dar destaque para a importância desses estudos na educação ao afirmarem que

[...] podemos dizer que o acréscimo que advém dos referenciais teórico-metodológicos do campo do imaginário tem sido a função da imaginação criadora e simbólica, como hormônio para melhorar as concepções de mundo, e de se erguer contra o seu destino mortal, como definição de finitude em si mesma.

Ao longo deste artigo são trazidas cenas do filme para discussão, entrelaçando-as aos nossos argumentos. Parte das anotações foi feita em um diário que acompanhava nossos encontros, em que deixávamos para o nosso segredo as impressões e sentimentos sobre os filmes assistidos durante a disciplina, e, em parte, são inquietações: saltaram de nossos debates para pensarmos o que poderia contribuir para a formação docente, em que estamos implicados, até os espaços escolares, que já frequentamos em nossas práticas pedagógicas.

### **UMA PROVOCAÇÃO, MUITOS ARGUMENTOS**

A abordagem metodológica utilizada para este estudo é de cunho qualitativo, devido à problemática não proporcionar quantificação de seus resultados, mas contribuição social e subjetiva que se estende por argumentos que são apresentados, não quantificados objetivamente. Segundo Triviños (1995), esse enfoque tem relevância extraordinária para a pesquisa em educação por levar em consideração aspectos subjacentes ao comportamento humano e ao contexto pelo qual transitamos.

Buscar pelo conhecimento já produzido traz ao debate provocações quando se apresentam argumentos que mostram informações sobre um fenômeno social e querem mais do que sua apresentação: levam querer compreendê-lo. Para que se enriquecesse da literatura que já consta sobre as questões abordadas, ocorreu na forma metodológica de pesquisa bibliográfica, que é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos e digitais, como livros, artigos, teses, e outros materiais disponíveis, que, pela curiosidade no tema, foram lidos e, por vezes, selecionados. Ainda

utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

A proposta lançada na disciplina de Imaginário, Cinema e Formação, ofertada para um grupo de estudantes, principalmente para professores em formação, interessados no cinema, abordando a educação para foco de debate, consistiu em escolher uma obra cinematográfica e refletir sobre os discursos presentes em sua produção, observar os conceitos, os conteúdos, as teorias e a mensagem contidos no enredo, na música, na indumentária, nas personagens e no cenário.

### **A FUNDAMENTAÇÃO QUE OUTROS AUTORES JÁ TROUXERAM: MAIS ESTUDOS**

O cinema, como já mencionado, traz a arte, passa a entremear-se com os sentimentos e ações das pessoas, podendo fazê-las pensar e rever conceitos. No entanto, aprender a apreciar as obras e despertar o prazer de assistir a um filme, sendo por frequentar sessões de cinema ou na televisão, tornaram-se uma provocação em debates que envolvessem a educação, a escola e a formação, quer pelo seu tensionamento da condição do humano ou do profissional.

Trouxemos para a roda de conversas a lembrança de que, mesmo em cidades que têm salas de cinema, as pessoas pouco costumam assistir às produções cinematográficas e que é pouco acessível às comunidades de baixa renda. Esse poderia ser um dos motivos para levar a escola a didatizar momentos de apreciação de filmes em suas aulas. Em contraponto com o avanço da tecnologia, as obras cinematográficas são transmitidas por emissoras de televisão abertas à população, canais de filmes e também acervos da *web*, que possibilitam acesso às obras de inúmeros gêneros. Por que ainda não aprendemos a escolher e assistir a um filme pelo prazer de vê-lo?

Ao frequentar a disciplina foi possível compreender que o cinema é uma arte que nos proporciona reviver épocas, emoções e pensar a partir do roteiro, do cenário, da trilha sonora e correlacionar com nossas experiências. Ou seja, por intermédio dele podemos nos identificar e nos encontrar representados nos personagens, nas ações e até mesmo nas histórias. É diferente da música, da pintura e da poesia, que nos tocam e proporcionam sensações sem que possamos entender muitas vezes por que.

Ainda, o cinema vem adquirindo espaço no cenário cultural, podendo se tornar uma linguagem universal, pois existem versões em diferentes idiomas, legendadas ou dubladas. Também não há razões para que esse recurso não seja trazido para dentro do ambiente escolar, não apenas para cobrir horários vagos ou como um escape, mas com uma intencionalidade.

Trazer o cinema para a escola possibilita aos alunos ter contato com obras cinematográficas, que podem-se tornar parte do cotidiano. Esse recurso, se utilizado de forma menos utilitarista e mais pela arte que traz, pode proporcionar aprendizado significativo e transformação na estrutura de aula dos professores, ao aceitarem que tudo e todos estão sempre em processo de aprendizado, inclusive sobre/com as formas de aprender e ensinar.

[...] As transformações que estão ocorrendo na produção, no trabalho, na comunicação e na informação forçam uma revisão do papel da escola. A inserção no trabalho e o exercício da cidadania participativa requerem sujeitos autônomos, criativos, capazes de pensar com sua própria cabeça. Destaca-se, portanto, o investimento na formação de sujeitos pensantes (formação do pensar, de atitudes, de valores, de habilidades) implicando estratégias interdisciplinares de ensino para desenvolver competências do pensar e do pensar sobre o pensar (LIBÂNEO, 1994, p. 37).

Os docentes trazem para o seu planejamento as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), em temas problematizadores que englobam recursos que proporcionam uma dinâmica diferenciada de aprendizado, entusiasmando os alunos, pois ao planejar uma aula, já se procura considerar os conhecimentos prévios dos alunos. Ou seja, dentro de um planejamento, que, de acordo com Ostetto (2000), é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a suspensão das certezas.

Assim, a inserção do cinema como recurso que auxilia no planejamento pedagógico do professor contribui diretamente para a formação pessoal e profissional e para o processo de desenvolvimento das habilidades – hoje tão pautadas nos programas escolares. A escola, se promover o acesso aos filmes, conseqüentemente trará a cultura para o contexto social em que está inserida e contribuirá para que os participantes do processo desenvolvam opiniões fundamentadas, com argumentos concisos, assim como a criatividade por intermédio do imaginário para inovações. Podemos considerar que a construção do conhecimento ocorrerá de forma objetiva e divertida, o que passa a configurar uma aprendizagem significativa, que

[...] tem vantagens notáveis, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos (PELIZZARI et al., 2002, p. 39).

A inserção do cinema nos espaços pedagógicos vem ao encontro dos objetivos que a escola almeja ao proporcionar uma forma de aprender aos alunos que estes não sejam esquecidos quando determinado tema deixa de ser trabalhado pelo docente. O cinema, que, assim como livros, tem sua biblioteca e historicidade, pode proporcionar aos alunos uma correlação dos conteúdos com as problemáticas da vida social, sendo elas positivas ou negativas, possibilitando ainda a interdisciplinaridade. Por essa definição podemos dizer que seja:

[...] a relação entre o pensamento e a linguagem, descoberta pelos estudos sócio-interacionistas do desenvolvimento e da aprendizagem. Esses estudos revelam que, seja nas situações de aprendizagem espontânea, seja naquelas estruturadas ou escolares, há uma relação sempre presente entre os conceitos e as palavras (ou linguagens) que os expressam, de tal forma que [...] todas as linguagens trabalhadas pela escola, portanto, são por natureza “interdisciplinares” com as demais áreas do currículo: é pela linguagem – verbal, visual, sonora, matemática, corporal ou outra – que os conteúdos curriculares se constituem em conhecimentos, isto é, significados que, ao serem formalizados por alguma linguagem, tornam-se conscientes de si mesmos e deliberados (BRASIL, 2002, p. 77).

O cinema utiliza-se de muitas linguagens e vem a cada momento aprimorando suas técnicas e proporcionando uma visualização muito próxima do real, assim como uma apreciação da obra produzida e percepção de detalhes como a história, o enredo e paisagens presentes na mesma, que levam o espectador para uma viagem.

### **TRAZENDO O CINEMA PARA A SALA DE AULA: MAIS UMA HISTÓRIA, MAIS UMA VERSÃO – ATENÇÃO!**

O filme que trazemos para esta sessão e convidamo-lo a ver conosco é “As Brumas de Avalon”, obra cinematográfica dirigida por Uli Edel, do ano de 2001, baseado no livro com o mesmo título, escrito por Marion Zimmer Bradler, em quatro partes: A Senhora da Magia, A Grande Rainha, O Gamo Rei e O Prisioneiro da Árvore. Essa obra traz a visão feminina da Lenda do Rei Arthur, contada por Morgana, sua irmã por parte de mãe e futura Senhora do Lago, sacerdotisa da antiga tradição celta. A história se passa no período em que a Inglaterra está sofrendo inúmeras invasões saxônicas, no qual ocorrem incontáveis assassinatos, de cristãos e pagãos.

Nesse contexto nasce uma lenda que busca o equilíbrio entre as religiões do povo e um tempo de paz, necessário a um rei que acreditasse na antiga religião pagã e fosse cristão, respeitando ambas as devoções. As duas formas de crenças, se autorizadas por um rei, poderiam ser praticadas dentro de um mesmo reino, conseguindo unir o povo, naquele momento dividido, entre aqueles que cultuavam a Deusa-Mãe e aqueles que acreditavam na existência de apenas um Deus, para fortificá-los na luta contra os saxões, que estavam por dilacerar o território.

Vale salientar que os pagãos acreditavam na Deusa-Mãe, que tinha o poder de manter o equilíbrio, manifestado pelos elementos da natureza. Para agradá-la existiam rituais para a fertilidade e para uma safra agrícola abundante que desse sustento ao povo. As imagens que aparecem no final do filme, com uma fala de Morgana, mostram que o dever de uma sacerdotisa, além de manter a antiga tradição viva, é também a de manter o equilíbrio entre a presa e o predador. Considerando essa interpretação da personagem, percebemos, no decorrer da trama, perante os fatos se transformando para ela de visões em acontecimentos, que essa era umas das funções de

uma filha de Avalon. Os aprendizados da antiga religião que recebera na ilha sagrada levou-a a compreender que esses ensinamentos significariam importante aprendizado para uma sacerdotisa para orientar seu povo.

Figura 1 - Cena do filme “As Brumas de Avalon”



Fonte: <[www.youtube.com/watch?v=lBp0EPG\\_cY4](http://www.youtube.com/watch?v=lBp0EPG_cY4)>.

Morgana e Arthur, filhos de Igraine, irmã de Viviane, a Grã-Sacerdotisa do Lago, na época, foram separados na infância. A mãe pensara que seriam educados juntos para que não sentissem tanta falta um do outro e de seus pais. Mas não foi o que ocorreu: eles foram separados no meio do caminho, pois Arthur deveria ser educado para ser rei com outros meninos e Morgana para assumir o papel de Viviane como Grã-Sacerdotisa, tendo em vista que a menina já possuía o dom da visão, mas que, como toda habilidade, deveria ser melhor reconhecida.

A partir dos sentidos com os quais nascemos, compreendê-los e levar a qualificar nossas habilidades parece muito comum a tudo. A escola diz ajudar nessa tarefa. Mas, de fato, tem cumprido sua meta? Morgana, além de seus sentidos mais comuns, tinha ainda outro: o de prever acontecimentos, por meio de visões. Esse era mais um aprendizado a se efetivar em sua vida – que a fazia diferente dos outros, por vezes não acreditada. Temos de aprender a lidar, a saber como exercitar e utilizar as habilidades que desenvolvemos para o conhecimento de nosso próprio corpo e o do outro. A educação para a corporeidade que a escola oferece vê o corpo e suas habilidades, mesmo que sejam as mais comuns?

Explicando como as ações das filhas de Avalon eram escolhidas, a pequena menina, junto com as outras garotas educadas em Avalon, possuía também alguns saberes medicinais. Podemos nesse momento relacionar as questões de gênero, a diferença da educação dada aos meninos e às meninas, pois as crianças do sexo masculino eram educadas para serem fortes fisicamente e guerreiras. Por outro lado, as mulheres eram educadas para serem seguidoras da Deusa, além de aprender a desenvolver seus dons e serem livres. É interessante observar que as identidades de gênero

[...] são sempre construídas, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento. Não é possível fixar um momento — seja esse o nascimento, a adolescência, ou a maturidade — que possa ser tomado como aquele em que a identidade sexual e/ou a identidade de

gênero seja 'assentada' ou estabelecida. As identidades estão sempre se constituindo, elas são instáveis e, portanto, passíveis de transformação (LOURO, 2003, p. 27).

A identidade feminina se constrói de duas formas dentro da trama: uma de forma mais autônoma e outra, um pouco mais submissa. De acordo com o filme, a identidade construída dentro da religião pagã proporcionava que as mulheres, na maioria das situações, não se mostrassem submissas. Elas escolheriam os seus parceiros, os protegiam, de certa forma lutavam por seu amor e eram fortes emocionalmente. Em contraponto, a identidade apresentada por Guinevere, esposa de Arthur, adepta ao Cristianismo, mostrava-a como frágil, submissa, sensível e que se aprisionava aos dogmas da Igreja e ao seu papel como esposa e geradora de filhos varões para o rei.

Podemos observar que as produções cinematográficas passam a contribuir para a construção ou a identificação dos papéis de gênero, sendo eles masculinos ou femininos, desempenhados na sociedade. Considerando que o filme se passa no período da monarquia, as mulheres, como anteriormente descrito, tinham um papel a cumprir, tanto mais ligados às suas crenças. Um ponto convergente que permeia o papel das duas moças é a de que ambas tinham de gerar um filho que pudesse dar continuidade à história: uma, ao reinado e a outra, à linhagem das filhas de Avalon. Vale trazer aqui o que, segundo Beauvoir (1980, p. 9), é o feminino: "Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino".

Podemos observar que durante essa obra cinematográfica as identidades das personagens, tanto masculinas como femininas, vão se mostrando em constante transformação. O filme, produzido há mais de dez anos, ao abordar temáticas contemporâneas, como as questões sobre a diversidade, a sexualidade, o gênero e o preconceito religioso, mostra que esses temas podem ser trabalhados dentro do ambiente escolar. Então, por que não abordar temas tão importantes trazendo para inspiração do debate obras cinematográficas? Um filme no momento de apresentação ou fechamento de um conteúdo pode enriquecer as falas pelos argumentos que proporcionaria, pois

[...] determinadas experiências culturais associadas a uma certa maneira de ver filmes acabam interagindo na produção dos saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional – sua natureza eminentemente pedagógica (DUARTE, 2009, p. 18).

As culturas que são trazidas à cena pelo filme mostram o que está muito distante fisicamente e no tempo. Considerando esse contexto, conhecer algumas culturas por meio das obras cinematográficas, podemos identificar dentro de "As Brumas de Avalon" o ritual de iniciação de Morgana, chamado Festa de Beltame. Referenciada pelas personagens como casamento sagrado, com fogueira e dança, música e vinho, conhecida como a festa para a fertilidade, as mulheres e os homens celebravam o "amor" em homenagem à Deusa. Acreditava-se que as crianças nascidas por intermédio dessas relações eram enviadas pela Deusa, que tinha seu templo, chamado de Avalon, em uma ilha sagrada que possuía terra fértil, localizada abaixo de um mosteiro cristão, no fundo das brumas do rio.

Figura 2 - Cena do filme “As Brumas de Avalon”



Fonte: <[www.youtube.com/watch?v=IBp0EPG\\_cY4](http://www.youtube.com/watch?v=IBp0EPG_cY4)>.

Nesse ritual, as relações sexuais são abordadas com cuidado e remetem as personagens a uma intensa sensação de amor verdadeiro. No entanto, Viviane, atual Senhora do Lago, que tinha apenas o objetivo de salvar Avalon para que não caísse no esquecimento, cuidou para que Morgana, como a Donzela Caçadora, e Arthur, como O Gamo Rei, realizassem sua iniciação e votos à Deusa, compartilhando o ritual, desconhecendo a identidade um do outro. Desse ritual nasce Mordred, o herdeiro do trono.

Figura 2 - Cena do filme “As Brumas de Avalon”



Fonte: <[www.youtube.com/watch?v=IBp0EPG\\_cY4](http://www.youtube.com/watch?v=IBp0EPG_cY4)>.

No dia da coroação, em uma conversa entre irmãos, Arthur revela a Morgana que se apaixonara pela mulher com a qual obteve contato no ritual de Beltame. Dessa maneira a irmã

fica sabendo que a criança que cresce em seu ventre é fruto de uma relação entre irmãos, o que caracterizava um pecado imperdoável pela igreja e se configura como incesto<sup>5</sup>.

Abordar um tema tanto polêmico quanto importante poderia ser o mote para um estudo e ter sua porta de entrada em uma roda de debates na escola por um cenário de filme. Embora as situações que chegam até o conhecimento da escola sejam muito menos glamourosas do que as de uma ocorrência distante, conhecer as condições que o levam a existir está hoje na categoria de não aceitação de violências e abusos em casa. Não passa apenas por uma condição de pecado, mas de consequências biológicas e morais que também precisam ser discutidas.

O irmão está para se casar com Guinevere, adepta à religião católica e que anos antes conhecera Lancelot, filho de Viviane, em uma brincadeira que se torna, outra vez, decisiva na sua vida. Nesse encontro, Morgana abre os portões da ilha sagrada, mostrando para o primo, além das brumas, seus poderes, que, por um momento, com os limites entre os mundos retirados, se apresentam à jovem. Desde então ambos seguem apaixonados, mas só se reencontram quando ela já está prometida ao rei.

Dado a esse casamento, Morgause, uma das filhas de Avalon, sempre ambiciosa, que alimentou por anos o desejo de se tornar rainha, utilizando, por toda sua vida, os poderes, encantamentos e conhecimentos da magia para seus interesses, prepara um feitiço amaldiçoando o ventre da rainha, impedindo-a de gerar filhos para o rei. Os poderes que as mulheres têm com seus “feitiços, encantamentos e magias” vêm de séculos, e ao passar pelo tempo de um cientificismo acadêmico que quer explicar tudo, temos no imaginário uma fonte para nossos estudos.

As profundas e obscuras relações entre o simbólico e o imaginário aparecem imediatamente se refletimos sobre o seguinte fato: o imaginário deve utilizar o simbólico não somente para ‘expressar-se’, o que é óbvio, mas para ‘existir’, para passar do virtual a qualquer coisa a mais. O delírio mais elaborado bem como a fantasia mais secreta e mais vaga são feitos de ‘imagens’, mas estas ‘imagens’ lá estão como representando outra coisa; possuem, portanto, uma função simbólica. Mas também, inversamente, o simbolismo pressupõe a capacidade imaginária. Pois pressupõe a capacidade de ver em uma coisa o que ela não é, de vê-la diferente do que é (CASTORIADIS, 1982, p. 154).

Talvez o que não estejamos fazendo é lê-lo. Essa definição fundamenta as decisões tomadas por Viviane, que não poupou esforços em defesa da antiga religião, para que esta permanecesse viva e para que no trono se mantivesse um rei justo, humilde, mantendo, assim, a união de seu povo. A Senhora do Lago faz uso de seu poder, da fé de suas irmãs, de seus sobrinhos, do amor dos irmãos, em nome de uma política justa em meio a ambiciosos, e da vida em Avalon, passando a interferir no livre arbítrio das pessoas.

Podemos observar a influência que as crenças exercem, não importando a sua natureza, sobre as escolhas que as pessoas fazem, influenciando diretamente no seu modo de vida, opiniões, experiências e na formação de suas identidades. Muitas, ainda, são tão sutis que mal podemos notar sua presença e como estamos imersos nessa realidade ficamos controlados e fechados a novos conhecimentos. Assim ocorreu com Viviane, que sacrificou a vida de todos de sua família para que a religião permanecesse viva dentro do cenário da Grã-Bretanha.

No entanto, como ela possuía o dom da visão, que é a habilidade de ver os acontecimentos antes de ocorrer, assim como Morgana, antes de todos previu que a rainha não poderia ter filhos e por

---

5 Relação sexual entre parentes (consanguíneos ou afins) dentro dos graus em que a lei, a moral ou a religião proíbe ou condena o casamento ou união. Adjetivo (1679) Antigo: que não é puro, não é casto; impudico, impuro, incestuoso, torpe. Disponível em: <<http://dicionarioinformal.com.br/incesto/>>.

isso colocou à prova o amor dos irmãos para gerar uma criança. Com a descoberta da paternidade de seu filho, Morgana, magoada e revoltada, jura que a Senhora do Lago jamais colocará os olhos em seu filho e culpa a Deusa pelo acontecido, passando a negar seus ensinamentos.

A partir dessa decisão, a irmã de Arthur vai morar com Morgause, que pretende matar a criança, pois ela seria a única herdeira do trono, e na monarquia o poder era passado pela linhagem masculina. Considerando que se o rei não tivesse um sucessor o cargo de liderança passaria para o parente homem mais próximo, que, por ironia do destino, é o filho de Morgause. Uma grande luta se dá aqui pelos poderes também políticos, que, pela antiga crença, poderia ser uma mulher e com a nova religião, deveria ser um homem, mesmo que para isso se buscasse por quantos casamentos fossem necessários. A história mostrou-nos que os arranjos de casamentos eram mais importantes por manter um poderio do que pela união que representasse. E o imaginário sobre os casamentos, hoje, mantém qual representação social?

À criança se liga um imaginário de perpetuação, continuando a manter a espécie e um número de pessoas que os afastasse de levá-los à extinção: de população, de cultura, de território, de poder. Quanto mais crianças, mas segurança de continuidade cultural e até mesmo de conquista territorial se poderia ter para um povo. Por esse motivo, o filho de Arthur estava em perigo. Meses se passaram e no dia do nascimento, sua tia descobre que o rei não sabe da existência daquela criança e passa a criá-la a partir de seus valores (ambiciosos, egoístas), visando a chegar ao trono. Podemos observar que a construção da cultura e suas significações correspondem aos diversos períodos históricos e modos de vida, valores e significados compartilhados por diferentes grupos: nações, classes sociais, grupos étnicos, culturas regionais, geracionais, de gênero etc. (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Historicamente, somente bem mais próximo da contemporaneidade, a criança aparece no meio social com funções bem mais destacadas do que a de aumentar a população (ARIÈS, 2012). Sabemos muito pouco sobre o imaginário infantil de populações que não foram influenciadas pela educação greco-romana, passando pelos ensinamentos cristãos. Morgause, a partir de sua cultura, a da nova religião, consegue educar a criança escolhendo as orientações permitidas, com vistas a um poder legitimado, até chegar ao trono de seu pai.

Ao chegar à idade adulta, o filho de Morgana vai ao castelo de Arthur. Mordred é recebido pelos cavaleiros e conta que é filho do rei. Desde então passa a ser o seu braço direito e ter sua opinião considerada nas reuniões, conquistando espaço para agir dentro do castelo. O que não esperavam é que tudo não passava de uma articulação entre ele e Morgause para tomar o trono. Dentre os planos que se traçavam, os dois insistem que os saxões estão organizando novas invasões, levando o território novamente à desgraça.

Arthur perde o prestígio do povo e se isola dentro de sua casa. As articulações de sua tia levam ao conhecimento do povo do castelo e romance entre sua esposa Guinevere e Lancelot. Por intermédio dessa armação, retira-se do castelo e passa a morar no convento, com a intenção de se redimir de seus pecados, e para não ser agredida pela sociedade lá passa a conviver com sua sogra Igraine. O primo do rei, seu grande amor, passa a viver se escondendo pelos povoados. A diversidade cultural presente no filme, que, segundo Gomes (1994), pode ser entendida como a instituição histórica, cultural e social das diferenças, é construída no processo histórico-cultural, na adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder.

A imagem da mulher pecadora, da esposa que não manteve conduta adequada, é levada a julgamento. Sua postura poderia ser exposta a todo o reino e levada à sentença do povo, comprometendo a imagem do rei e sua influência com os que o apoiavam. Em sua maioria, o povo praticava o Cristianismo e as atitudes desmoralizadas da mulher desprestigiavam a conduta de um rei cristão. Arthur, por permitir que a rainha saísse do castelo, passa a sofrer por submeter-se às

regras da sociedade vigente. Homens e mulheres têm condutas a serem seguidas, valores prezados pela Igreja que uma sociedade adota para legitimar o poder político pela monarquia e manter o domínio social.

Pai e filho se enfrentam em combate pela conquista de um reino. Nessa batalha, morrem Morgause e Viviane. Morgana realiza o ritual fúnebre, que, na religião pagã, é a cremação. Os rituais instituídos que fundam o mundo social dão significação a um povo, a uma sociedade e ao seu mundo.

A instituição da sociedade é toda vez instituição de um magma de significações imaginárias sociais, que podemos e devemos denominar um *mundo* de significações. Porque é o mesmo dizer que a sociedade institui cada vez o mundo como seu mundo ou seu mundo como o mundo, e dizer que ela institui um mundo de significações, que ele se institui instituindo o mundo de significações que é o seu correlativamente ao qual somente um mundo existe e pode existir para ela (CASTORIADIS, 1982, p. 404).

A batalha continua. Mordred reúne os saxões e aparece como seu líder em campo para enfrentar o pai. Arthur, que contava apenas com alguns seguidores, reencontra Lancelot, que luta ao seu lado no conflito. Em meio à guerra que envolve não apenas o futuro de Avalon, mas a união de um país e o amor entre pai e filho, Mordred e Arthur procuram-se com o intuito de vingança e pelo ódio que existem entre eles. O filho é sempre instigado pela tia a uma busca incessante pelo poder, que

[...] significa a probabilidade de impor a própria vontade, dentro de uma relação social, ainda contra toda a resistência e qualquer que seja o fundamento dessa probabilidade. Por dominação deve-se entender a probabilidade de encontrar obediência a um mandato de determinado conteúdo entre pessoas dadas; por disciplina deve-se entender a probabilidade de encontrar obediência para um mandato por parte de um conjunto de pessoas que, em virtude de atitudes arraigadas, seja rápida, simples e automática (WEBER, 1992, p. 43).

Considerando esse pensamento, podemos perceber que algumas pessoas hoje, em uma democracia, obtêm o poder por intermédio do voto e, no contexto do filme, por intermédio da hereditariedade na linhagem masculina. Geram-se conflitos em ser um rei que presa por seu povo até mesmo morrendo por ele ou um rei que apenas deseja satisfazer sua vontade, sacrificando até mesmo seu povo para atingir o poder. Na luta entre Arthur e Mordred estão subentendidos esses conceitos em que a régência foi resolvida por intermédio de conflitos armados.

Morgana, ao perceber a divergência entre as crenças, valores e significação de poder entre os elementos reguladores de uma cultura, parece constituir-se entre dois mundos que se fundem em um só. Novamente a vida coloca à prova seu amor, mas ela reúne forças e corre para impedir que o pior aconteça.

Figura 3 - Cena do filme “As Brumas de Avalon”



Fonte: <[www.youtube.com/watch?v=lbP0EPG\\_cY4](http://www.youtube.com/watch?v=lbP0EPG_cY4)>.

Morgana, em sua cavalgada para tentar impedir que pai e filho se matem, demonstra a importância de manter o equilíbrio entre o bem e o mal, evitando o assassinato entre pai e filho. Ainda hoje convivemos com essa dualidade em nosso cotidiano, preocupados em fazer o bem e não prejudicar o outro, assim como pela busca incessante por equilíbrio social e emocional, levados por juízos de valor de uma sociedade.

O mundo social é cada vez constituído e articulado em função de um sistema de tais significações, e essas significações existem, uma vez constituídas, na forma do que chamamos o imaginário efetivo (ou o imaginado). É só relativamente a essas significações que podemos compreender, tanto a ‘escolha’ que cada sociedade faz de seu simbolismo, e principalmente de seu simbolismo institucional, como os fins aos quais ela subordina a ‘funcionalidade’ (CASTORIADIS, 1982, p. 177).

As pessoas fazem escolhas que modificam ou que firmam determinados contratos sociais. As sociedades, entretanto, seguem pelos tempos instituindo modificações. “Devemos, portanto, admitir que existe nas coletividades humanas uma potência de criação, uma *vis formandi*, que eu chamo de imaginário social instituinte” (CASTORIADIS, 2004, p. 129).

Podemos salientar aqui que Morgana, em meio a tantas tragédias, pôde enxergar que os ensinamentos de Avalon não eram apenas algo que deveria ser executado, mas sentido e compreendido de forma mais abrangente. Experimentar o equilíbrio entre o dar e o receber, estarmos disponíveis para a exploração além de nós mesmos, é colocar-se disponível para os processos de formação que a vida nos oferece (JOSSO, 2004). Ou seja, mesmo que ela seguisse as tradições de Avalon e seu destino fosse ser a futura Senhora do Lago, deveria seguir seu coração e saber encontrar o equilíbrio entre o dar e o receber, saber o momento de realizar um sacrifício em nome da Deusa e compreender que tudo se transforma, se adapta e é ressignificado.

Ao final do filme, aparecem os portões, as brumas, para adentrar na ilha sagrada de Avalon. Em seguida, é encontrada por sua mãe, que mora no convento desde a morte de Uther, pai de Arthur. Morgana encontra Guinevere ambas se desculpam, e, após, vê a imagem da Deusa ressignificada dentro da religião cristã como Virgem Maria.

Figura 4 - Cena do filme “As Brumas de Avalon”



Fonte: <[www.youtube.com/watch?v=lbP0EPG\\_cY4](http://www.youtube.com/watch?v=lbP0EPG_cY4)>.

## O FILME ACABA, MAS A HISTÓRIA CONTINUA

O mote para o filme foi baseado em lendas sobre o Rei Arthur que atravessam os tempos. Escritas para diversos formatos, combinando versões que emergem de interesses culturais e temporais, em leituras que proporcionaram diversão e instigaram a variar os argumentos usualmente pensados, trocando de cadeira para assistir à história que vivemos. A literatura escrita pela história, na história, quer lembrar que se passa a conhecer para além do que se estuda em manuais – de história, de literatura, de educação.

Uma disciplina que teve por função abordar a formação, remetida pelo viés do imaginário social, de Castoriadis, lançou-se pelo cinema para cumprir a que se propunha. Diante do estudo de imagens que suscitaram tantos conceitos revisitados, passamos por vários temas importantes abordados em reflexões que exigiram buscas teóricas durante as aulas, provocadas pelas cenas instigantes apresentadas pelo filme. Uma ementa que se coloriu de cenários, diversificou-se pela sonoplastia, assistiu a mais de um roteiro, instigou mais olhares para uma educação que se quer diferente da que criticamos.

Roteiros que vieram da literatura, passaram por uma série televisiva e se divulgaram também pelo cinema: de muitas horas de leitura, para capítulos que somaram horas a um tempo reduzido que coube em uma aula, pelo filme. A essas exigências de uma sociedade que cumpre prazos de tempos comprimidos, a escola precisa estar atenta: responde por formar profissionais que passam por ela encaminhados a funções de ocupação especializada, mas que precisam de formação extensa.

A obra cinematográfica mostrou-se inspiradora ao levantar tantos pontos para debates que se prolongaram após o término do tempo de uma sessão, de um semestre de aulas, estendendo-se em exercícios para a formação de professores, além do período de graduação. As tecnologias digitais de comunicação e informação são recursos tão importantes para a alfabetização quando os analógicos e manuais. A leitura transcende a plataforma física, estende-se ao virtual e projeta-se em campos que precisamos conhecer melhor ou passar a conhecer.

Levar o cinema para a escola justifica-se pela importância de sua inserção ou da adaptação ao contexto escolar, aproximando provocações que se dirijam a conteúdos programados, transversais

ou tantos da realidade escolar que urgem ser debatidos. Terá que transcender o didatismo e conquistar o interesse que desperta nos professores e alunos a vontade de uma alfabetização audiovisual (BARBOSA; SANTOS, 2014).

O cinema pela arte e o direito de aproximar-se dela em tempos de formação também podem ser vistos para o desenvolvimento da expressividade, da criatividade e da autonomia. Em muitas regiões a escola ainda é o local de maior acesso à cultura e, conseqüentemente, um espaço que pode levar a alterar o modo de pensar das pessoas e seus olhares frente às experiências vividas. A arte pode sair dos livros e pular para as telas.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica dos. (Orgs) **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, [1949] 1980.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Ministério da Educação, 2000, pg. 77. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 25 jun. 2014.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Tradução de REYNAUD, Guy. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CASTORIADIS, Cornelius. **Figuras do Pensável**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Minas Gerais. ano 2009.ed. Autentica.3ªed.

GOMES, Nilma Lino. **DIVERSIDADE E CURRÍCULO**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994. pg.30. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/155518indagacoes.pdf#page=20>>. Acesso em: 22 jun. 2012. Currículo, cultura e sociedade.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e Formação**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004. cáp IV. pg 9.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Rio de Janeiro. Ano 2003.ed.Vozes,1997.6ªedição.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, and Vera Maria Candau. **"Currículo, conhecimento e cultura."**BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Indagações sobre o currículo*. Brasília (2007).pg.12 Disponível em: <<http://site1392986865.hospedagemdesites.ws/MEDH2/arquivos/Curriculo,conhecimento,culturaVeraAntonioFlavio.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas, SP: Papirus (2000): 175-200.Acesso em 29 de set de 2014. Disponível em: <<http://www.drb-assessoria.com.br/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

PELIZZARI, A., Kriegl, M. D. L., Baron, M. P., Finck, N. T. L., & Dorocinski, S. I. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In: **Revista PEC**, 2(1), 37-42, 2002. Acesso em: 24 de agosto de 2014. Disponível em:< <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

PERES, Lúcia Vaz; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Aprendendo e desaprendendo como nossos trajetos de pesquisadoras e orientadoras. **Revista de Educação Educere et Educere**, vol.9, nº 17, p. 195-203: jan./jun.2014.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

WEBER, Max. **Economia y sociedad: esbozo de sociologia comprensiva**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 1992.

#### **REFERÊNCIA CINEMATOGRAFICA:**

Fonte: Título Original: The Mists of Avalon/As Brumas de Avalon

Gênero: Aventura

Tempo de Duração: 180 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 2001

Estúdio: Warner Bros. / TNT / Stilling Films / Constantin Film Production GmbH / Wolper Organization

Direção: Uli Edel